



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6740 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**A ATIVIDADE-GUIA COMO REFERÊNCIA À PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE**  
Epifania Barbosa da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**A ATIVIDADE-GUIA COMO REFERÊNCIA À PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE**

### Resumo

O presente artigo consiste em uma pesquisa teórica que investigou o conceito de atividade-guia como potencial suporte teórico-prático à ação docente. Para tanto, realizou-se um estudo com base em pressupostos da Teoria Histórico-Cultural da Atividade (CHAT), com vistas a investigar as possíveis contribuições desse conceito no desenvolvimento das práticas pedagógicas, indicando, por meio da relação Psicologia-Pedagogia, a possibilidade de revisão da práxis do professor. Lev Semenovich Vygotsky propôs a atividade-guia como um momento de intervenção pedagógica do professor, a partir de seu conhecimento acerca do desenvolvimento psíquico dos estudantes, na perspectiva de integrar referencial teórico ao cotidiano escolar, possibilitando espaço constante para (re)pensar e inovar a prática docente. Espera-se que este artigo contribua no sentido de enfatizar a necessidade de apropriação de uma teoria que conduza o professor à clareza de suas intencionalidades para compor suas práticas educacionais, de forma consciente, emancipatória e emancipadora. O conceito de atividade-guia, de Vygotsky, e seus desdobramentos recentes por parte de estudos de pesquisadores pós-vygotskianos, abre possibilidades teórico-práticas importantes para a inovação dessas práticas.

**Palavra-chave:** Atividade-guia. Prática pedagógica. Desenvolvimento psíquico.

### Introdução

Este trabalho é fruto de uma pesquisa teórica sobre a atividade-guia que tem por

objetivo investigar possíveis contribuições desse conceito a práticas pedagógicas, indicando possibilidades de revisão e inovação da práxis do professor. Lev Semenovitch Vigotski propôs a atividade-guia como um momento de intervenção pedagógica do professor, a partir de seu conhecimento acerca do desenvolvimento psíquico dos estudantes, na perspectiva de integrar referencial teórico ao cotidiano escolar.

Utilizamos como aporte teórico os conceitos desenvolvidos e aprofundados por Vygotsky (1931/1996; 2017), Elkonin (1987; 1998) e Leontiev (1978; 2017a; 2017b), Prestes (2008; 2010) e Castro (2019). Para a corrente teórica ao qual os estudos de Vigotski costumam ser vinculados, Teoria Histórico-Cultural da Atividade (CHAT[1]), o ser humano é um indivíduo cuja singularidade se constitui enquanto membro de um grupo social – histórico e culturalmente situado (CASTRO, 2019).

A atividade-guia é indicada como possibilidade de referendar criticamente a ação docente no sentido de ampliar a consciência teórica e potencializar a autonomia intelectual do professor, possibilitando a ele o aumento de seu repertório didático e de sua capacidade de ação frente aos desafios diários do *ser professor*, implicando, conseqüentemente, no aprimoramento da sua prática pedagógica.

A produção deste trabalho nasce de inquietações entre os pesquisadores do grupo de pesquisa ao qual se vincula sobre a pouca apropriação de base teórica por uma representativa parte dos professores no exercício de sua profissão, sobretudo, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa importante no desenvolvimento psíquico dos estudantes e base fundante para as etapas seguintes da trajetória escolar e universitária. Defendemos, com este e outros estudos, que as formações inicial e continuada devem problematizar aspectos teóricos que possibilitem aos professores subsidiarem suas práticas para além das técnicas de ensino, assegurando processos contínuos de formação a esses profissionais.

A partir desse entendimento, este estudo intenciona enfatizar a necessidade de apropriação de uma teoria que conduza o professor à clareza de suas intencionalidades para constituir suas práticas educacionais, de forma consciente, emancipatória e emancipadora. Para tal, apresenta a análise de resultados obtidos em busca realizada junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na sequência, são discutidos pressupostos teóricos que fundamentam a atividade-guia. O texto encerra com nossas considerações acerca dos estudos até então empreendidos.

## **Percurso investigativo**

A pesquisa bibliográfica teve como foco o conceito de atividade-guia e como fonte BDTD, objetivando identificar pesquisas *Stricto sensu* no Brasil sobre o referido conceito. Os resultados foram os seguintes: pesquisando por “Assunto”, não foi encontrada nenhuma pesquisa. Procurando por “Título”, resultou uma tese. Na opção “Todos os campos”, foram registradas 20 ocorrências, incluindo a tese verificada na busca por “Título”.

Entre as 20 ocorrências identificadas, foram analisados título, instituição, local, resumo e palavras-chave. Esta análise evidenciou 16 pesquisas que, de fato, abordam o conceito de atividade-guia dentro do constructo da CHAT, sendo dez dissertações de mestrado e seis teses de doutorado. Foram descartadas quatro pesquisas que não correspondiam ao conceito pesquisado.

Observamos que as pesquisas desenvolvidas com base no conceito de atividade-guia são recentes. A mais antiga é uma dissertação defendida em 2011, evidenciando que este

conceito é pouco pesquisado no Brasil. Ainda foram encontradas uma pesquisa de mestrado em 2015, três em 2016; uma em 2017 e; quatro em 2019. Quanto às teses, a primeira foi defendida em 2013; depois, duas em 2017; duas em 2018 e; uma no ano de 2019. O volume maior de pesquisas, entre dissertações e teses, concentra-se no ano de 2019, cinco no total.

Regionalmente, as pesquisas se concentram em grande maioria na Região Sudeste, sendo todas as teses desenvolvidas no Estado de São Paulo e uma dissertação no Estado de Minas Gerais. As demais dissertações foram desenvolvidas na Região Centro Oeste, sendo uma em Brasília e outra em Goiás e uma pesquisa na Região Sul, no Estado do Paraná. Nas regiões Norte e Nordeste não foi publicada nenhuma pesquisa *Stricto sensu* na BDTB até a data da busca realizada.

No que se refere à relação do conceito de atividade-guia com atividades pedagógicas, entre as pesquisas encontradas, verificamos as seguintes abordagens: desenvolvimento das funções psicológicas superiores mediado pelas brincadeiras de papéis sociais; desenvolvimento das funções psicológicas superiores mediado pela música; definição dos processos de neoformações no desenvolvimento humano; atividades voluntárias; sequência didática no ensino; formação de conceitos; zona de desenvolvimento iminente e; prática pedagógica e formação de professores na perspectiva Histórico-cultural a partir da atividade-guia. Cabe mencionar também que 100% das pesquisas estão direcionadas à Educação Infantil e, do ponto de vista teórico, as referências que mais as fundamentaram são os pressupostos de Vigotski, Elkonin e Leontiev.

A partir dos resultados obtidos na busca por pesquisas publicadas na BDTD, passamos ao segundo momento deste estudo: estruturar os princípios teóricos essenciais que constituem o conceito de atividade-guia – apresentado sinteticamente a seguir.

### **Pressupostos teóricos da atividade-guia**

Baseando-se no materialismo histórico e dialético, Vigotski procurou conciliar aspectos vinculados à Educação preconizados pela Revolução de 17 que instituíam uma nova sociedade na União Soviética. Mais do que isso, Vigotski promoveu novas possibilidades a serem desvendadas pela Psicologia do início do século XX. Suas pesquisas tiveram continuidade a partir de um grupo de intelectuais que compunham sua equipe, enriquecendo o constructo teórico que hoje se constitui globalmente como CHAT.

Em relação à atividade-guia, os pesquisadores Elkonin e Leontiev, a partir das pesquisas iniciais de Vigotski, aprofundaram estudos sobre esse conceito tendo como ponto de partida a relação entre atividade e desenvolvimento para a formação do ser humano. Conforme Prestes (2008), suas bases encontram-se na genética estrutural e funcional do fenômeno *atividade* e indicam a compreensão de que o homem cultural se forma nessa atividade. É na atividade que se socializa e se transmite, de geração em geração, a herança cultural acumulada pela humanidade e essa atividade reflete sempre uma determinada produção cultural, num período histórico específico.

Leontiev (1978) explicava que o que constitui uma atividade é a necessidade e que o objeto, o motivo e a atividade não existem senão pelas ações dos sujeitos. Essas ações representam a subordinação de objetivos parciais advindos de um objetivo maior.

A primeira condição de toda a actividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma actividade, pois é

apenas no objecto da actividade que ela encontra sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objecto (se "objectiva" nele), o dito objecto torna-se motivo da actividade, aquilo que o estimula (p. 107-108).

Neste sentido, a actividade é a relação que o indivíduo estabelece, conscientemente, com a realidade concreta no intuito de atingir um objetivo. Conforme esclarecia Leontiev (2017b, p. 68), esse processo só pode ser denominado *atividade* quando o objetivo coincidir com o motivo que estimulou o sujeito a executá-la: “designamos apenas aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele”.

Prestes (2010) esclarece que Vigotski, ao se referir à atividade-guia, analisou o caso da brincadeira, ilustrando a importância da atividade-guia e seu papel no desenvolvimento psicológico das pessoas:

A brincadeira é a atividade-guia ou, simplesmente, uma atividade predominante quando a criança está nessa idade? Parece-me que, do ponto de vista do desenvolvimento, a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas, em certo sentido, é a linha guia do desenvolvimento na idade pré-escolar (p. 24).

Como salienta Prestes (2010), na abordagem histórico-cultural, a brincadeira de faz-de-conta é uma das principais atividades-guias da criança. A expressão “atividade-guia” não significa que seja a atividade que mais tempo ocupa ou que seja a mais importante ou a única naquela etapa do desenvolvimento. “É guia porque, em certa idade, vai guiar o desenvolvimento psicológico da criança, gerando neoformações” (idem, p. 38). Cada atividade-guia surge dos conflitos gerados no âmbito da atividade-guia antecedente, numa relação dialética.

O conceito de neoformações, na perspectiva histórico-cultural é assim explicado por Vygotski (1931/1996):

Entendemos por formações novas o novo tipo de estrutura da personalidade e de sua atividade, as mudanças psíquicas e sociais que se produzem pela primeira vez em idade e determinam, no aspecto mais importante e fundamental, a consciência da criança, sua relação com o meio, sua vida interna e externa, todo o curso de seu desenvolvimento em um período dado (p. 255).

Para Tuleski e Eidt (2014), são gerados conflitos a partir dos ciclos de desenvolvimento humano em que são lançados confrontos entre o alcançado pela criança em seu ciclo de desenvolvimento e a sua situação social de desenvolvimento. Daí surge a complexidade da definição da atividade-guia a ser empregada, pois os confrontos gerados mobilizam funções ainda não completamente desenvolvidas, “as quais se colocam em movimento para atender às exigências sociais externas” (idem, p. 53). Neste processo, modifica-se a atividade e reconfiguram-se novos patamares nas FPS, constituindo novas formas cada vez mais interdependentes entre elas.

## Atividade-guia como referência à prática pedagógica

Para melhor definição das atividades-guias a serem empregadas pedagogicamente, Vygostki (1931/1996) deu início à abordagem da periodização do desenvolvimento, apontando a existência de alternância entre períodos estáveis e períodos de crise entre os estágios de desenvolvimento humano. A divisão estabelecida por Vygostki, conforme indicam Tuleski e Eidt (2014, p. 55), “não obedece a critérios cronológicos rígidos”, mas “entre a situação social de desenvolvimento que coloca a criança em atividade e as transformações alcançadas que geram as neoformações, considerando características ontogenéticas, de classe social e demais especificidades histórico-culturais. Vygotski (1931/1996, p. 255) explicou que, em idades relativamente estáveis, “o desenvolvimento se deve principalmente às mudanças microscópicas da personalidade da criança que se vão acumulando até um certo limite e se manifestam mais tarde como uma repentina formação qualitativamente nova de uma idade”. Já no período de trânsito ou de crise, ocorrem mudanças bruscas em um curto período de tempo e a criança muda por inteiro.

Elkonin (1987), ao estudar as brincadeiras das crianças, percebeu que elas permitem que a criança modele as relações entre as pessoas adultas. As brincadeiras são afetadas pelas atividades humanas e pelas relações com os adultos. Para Elkonin (1998, p. 421), a brincadeira exerce, ao mesmo tempo, influência sobre o desenvolvimento psíquico da criança e sobre a formação de sua personalidade: "a evolução da brincadeira prepara para a transição para uma fase nova, superior, do desenvolvimento psíquico, a transição para um novo período evolutivo".

A partir das abordagens iniciais de Vygotski sobre os períodos de desenvolvimento humano, do aprofundamento da teoria sobre a atividade desenvolvida por Leontiev e dos estudos de Elkonin acerca da importância da brincadeira, foram realizados estudos a respeito da periodização no processo de desenvolvimento infantil. Considera-se esses períodos como aqueles que compreendem o desenvolvimento humano marcado por períodos, a partir da atividade humana, desde o seu nascimento. E esses períodos indicam qual atividade poderá ser relevante para o estágio no qual o indivíduo se encontra, apresentando, conforme suas necessidades, motivos e objetivos importantes para elevar seu nível de desenvolvimento psíquico. Para Leontiev (2017b, p. 63), “devemos, por isso, falar da dependência do desenvolvimento psíquico em relação à atividade principal e não à atividade em geral”. A atividade principal se refere à atividade-guia que contribuirá com o desenvolvimento psíquico em determinado período desse desenvolvimento.

A partir desses pressupostos, Elkonin (1987) apontou três fases do desenvolvimento humano: a primeira infância, a infância e a adolescência. Em cada fase, são caracterizados períodos de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam, sendo eles: comunicação emocional do bebê; atividade objetual manipulatória; jogo de papéis; atividade de estudo; comunicação íntima pessoal e; atividade profissional/estudo. Essa organização possibilitou identificar com maior clareza a atividade-guia que pode elevar o desenvolvimento psíquico humano. Conforme Elkonin (1987),

As mudanças que têm lugar no sistema educativo revelam que a “periodização pedagógica” não tem as devidas bases teóricas e não está em condições de responder a uma série de problemas práticos essenciais (por exemplo, quando é necessário começar o ensino escolar, em que consistem as particularidades do trabalho educativo durante a passagem a cada novo período etc.) (p. 104).

A conexão desses estudos com a Educação conduz à significação da atividade-guia como conhecimento fundamental a gestores escolares e professores, auxiliando na identificação da forma como os estudantes, em determinado período de desenvolvimento, reagem a práticas pedagógicas e a como o ensino pode ser organizado pela escola. Leontiev (2017a) já indicava que as próprias crises, em cada período de desenvolvimento, podem ser superadas ou mesmo podem deixar de existir se a prática pedagógica for racionalmente conduzida, se houver uma direção no sentido de levar em consideração as estruturas mentais que estão sendo elaboradas no período de transição de um estágio para outro, por meio de atividades-guia apropriadas para tais períodos.

## Considerações

O exercício da prática pedagógica, na contemporaneidade, caracterizado pelas exigências das atividades a serem empreendidas dentro e fora da sala de aula junto aos estudantes requerem fundamentos teóricos que potencializem o ensino ofertado pelas escolas. Entendemos que o êxito dessa prerrogativa reside fortemente na intencionalidade de ensinar dos docentes. Nesse contexto, acreditamos que a atividade-guia é um conceito teórico-prático capaz de mediar esse processo, tendo em vista que pode contribuir em cada momento específico do desenvolvimento dos estudantes, tornando mais eficazes os esforços dos professores, para além da docência espontaneísta, como nos clarificou Vigotski há quase um século.

As contribuições de Vigotski, e de outros estudiosos vinculados à CHAT, são relativamente conhecidas por educadores da Região Amazônica do Brasil. No entanto, o conceito de atividade-guia ainda carece de maiores estudos e produções, no Brasil e em sua região Amazônica. Como foi possível revelar em nossa pesquisa: não há nenhuma pesquisa *Stricto sensu* abordando o conceito de atividade-guia na Região Norte.

Entendemos que os pressupostos teóricos aqui discorridos resumidamente, que fundamentam a atividade-guia, são valiosos no sentido de promover intervenções pedagógicas (para além da Educação Infantil). E consideramos que esses pressupostos apresentam relevância teórico-prática, pois auxiliam na elucidação de questões relativas ao desenvolvimento psíquico dos estudantes em determinados períodos, favorecendo melhores escolhas didáticas pelos educadores, pois produzem significados que possibilitam embasar o (re)planejamento do sistema de ensino, promovendo a inovação de práticas pedagógicas.

## Referências

CASTRO, Rafael F. de. **Consciência em L. S. Vygotsky: vislumbrando potencialidades de aplicação em práticas pedagógicas.** In: ANPED, 2019, Rio de Janeiro: Anais da 39º Reunião Nacional ANPED, 16p.

EIDT, Nadia Mara. TULESKI, Silvana Calvo. A periodização do desenvolvimento psíquico. Atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

ELKONIN, D. **Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia.** In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología)*. Moscou: Progresso, 1987.

ELKONIN, D. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LEONTIEV, A. N. Uma Contribuição para a Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VYGOTSKY, L. S., LURIA A. R., LEONTIEV A., N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 15. ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 2017a.

LEONTIEV, A. N. Os Princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S., LURIA A. R., LEONTIEV A., N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 15. ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 2017b.

PRESTES, Zóia R. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional.** 2010. 295f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

PRESTES, Zóia. **Imaginação e Criação na infância.** UFRJ, Revista GIS. n. 11, p. 23-36, 2008.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na Idade Escolar. In: VYGOTSKY, L. S., LURIA A. R., LEONTIEV A., N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 15. ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 2017.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas Tomo IV (Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición).** Madrid: Visor Press, (1931/1996).

---

[1] Segundo o Center for Activity Theory and Developmental Work Research, da Universidade de Helsinki (<http://www.edu.helsinki.fi/activity/pages/chatanddwr/chat/>), esta denominação vem sendo usada, na atualidade, para designar o conjunto de ideias desenvolvidas pelo grupo de psicólogos russos que iniciaram sua atuação nos anos 1920 e 1930, sob a liderança de Vigotski (CASTRO, 2019).